

PONTOS DE ATENÇÃO PARA A ATUAÇÃO DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA AOS POVOS INDÍGENAS

O Departamento de Proteção Social Básica (DPSB), por meio da sua Coordenação-Geral de Programas e Ações de Combate às Discriminações, manifesta solidariedade aos servidores e técnicos da assistência social que estão vivenciando uma grave crise ocasionada por evento climático extremo. Neste informativo, oferecemos orientações para o acolhimento da população indígena em situação de vulnerabilidade social.

No Rio Grande do Sul vivem etnias indígenas que foram duramente afetadas pelas enchentes no estado. O povo Charrua habita na aldeia Polidoro, em Porto Alegre. Os demais povos estão dispersos em uma série de aldeias em áreas urbanas, rurais, e vivendo em acampamentos na beira da estrada, em luta pela retomada de terras.

Várias áreas habitadas pelos indígenas foram alagadas, aldeias estão sem acesso a estradas, eletricidade, alimentos, água potável e itens de higiene. Existem povos com dificuldade no idioma português e grupos que foram levados a abrigos, que mantêm relação de conflito. Com as chuvas incessantes e previsão da chegada de uma frente fria, aumentam os riscos e a necessidade de orientação técnica para o estado e os municípios enfrentarem as adversidades.

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) reconhece as diversidades regionais, culturais, socioeconômicas, políticas e territoriais. Mesmo em situação de calamidade pública, esses aspectos têm que ser respeitados durante a acolhida, que é uma das seguranças primordiais

da política de assistência social garantida também aos indígenas. Sendo fundamental, durante e após esse período de calamidade, o estabelecimento de parcerias.

Algumas ações que podem ser realizadas:

- Articular espaços de acolhimento e escuta específicos para os indígenas, contando, quando possível, com o apoio de técnicos da Funai, do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), e do Conselho Estadual dos Povos Indígenas (Cepi);
- Solicitar apoio técnico do Departamento de Proteção Social Básica e dos órgãos indigenistas acima citados, diante de conflitos envolvendo os indígenas no abrigo;
- Organizar ações específicas para crianças, mulheres gestantes e idosos indígenas, envolvendo rodas de conversa e atividades físicas;
- Buscar informações com movimentos sociais e grupos de apoio aos indígenas como a Articulação dos Povos Indígenas da Região Sul (ARPIN-SUL), o Conselho Indigenista Missionários (CIMI), o Conselho Estadual dos Povos Indígenas (CEPI), a Comissão Guarani Yvyrupa (CGY) sobre campanhas, levantamentos de dados e demandas dos povos indígenas atingidos.

Contatos da Proteção Básica:

cgpacd@mds.gov.br

(61) 2030- 34 67

SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

O MDS criou uma Sala de Situação para dúvidas e acolhimento de demandas.
Nossas equipes estão disponíveis todos os dias, às 15h00 em sala de reunião virtual.
Acesse a sala virtual clicando [aqui](#).

Contatos: Secretaria Nacional de Assistência Social

E-mail:

emergencianosuas@mds.gov.br

Mais informações pelo WhatsApp: (61) 99321-0068 ou (61) 99321-0213.